

# 6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



## Queloides e cicatriz hipertrófica

### Autor(res)

Paola Karynne Pinheiro Monteiro  
Veronica Marques Dos Santos  
Lesivanda Da Silva Farias  
Bárbara Rodrigues Lima  
Reginaldo Pereira Da Silva  
Andreia Sampaio

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

### Resumo

Queloides e cicatriz hipertrófica são um conjunto de cicatrizes fibroproliferas, que são caracterizados, segundo Muir, de acordo com o seu prognóstico.

A cicatriz tipo hipertrófica é mais plana e com melhor prognóstico; a cicatriz tipo queloides é nodular e tem pior prognóstico; e a cicatriz tipo mista, representada pelo queloides da região deltóide e escapular, que é plana e com pior prognóstico, e pelo queloides de orelha, que é nodular e com melhor prognóstico.

Essas cicatrizes são mais frequentes em indivíduos de pele mais escura, embora não haja consenso quanto a classificação devido as várias tonalidades de pele; por esse motivo, se torna mais fidedigno para os estudos de frequência dessas cicatrizes, relacioná-las com os fototipos de Fitzpatrick, que classifica o tipo de pele humana em relação a sua resposta à exposição solar.

Em janeiro de 2008 a janeiro de 2009, foram avaliados 146 pacientes do ambulatório da Unifesp, portadores de cicatrizes fibroproliferas em qualquer parte do corpo, com média de tempo de evolução entre 4 e 5 anos.

A classificação foi baseada nos critérios de Muir em cicatriz tipo hipertrófica, tipo queloides e tipo mista; e o foto tipo foi determinado pelo questionário de classificação de Fitzpatrick. Para a análise estatística foi utilizado o teste de qui-quadrado com nível de significância de  $p < 0,05$ .

O fototipo III e a cicatriz tipo mista foram mais frequentes. Notou-se também que quanto maior o fototipo, maior a tendência de desenvolvimento de cicatrizes tipo queloides e mista.

O queloides, por ser mais incidente em negros, tem sido associado a presença de melanócitos. Dessa forma a radiação solar agredi-os, causando disfunções patológicas, o que explica a dificuldade de cicatrização. Além disso a pigmentação cutânea influencia a termorregulação cutânea, podendo acarretar oscilações da fisiologia da pele e assim no processo cicatricial.

A maior frequência de cicatrizes mistas no estudo realizado, reforça a relação entre cicatrizes fibroproliferas e a exposição aos raios ultravioletas; evidenciando que os fototipos de Fitzpatrick são critérios válidos e devem ser incluídos no estudo de queloides e cicatriz hipertrófica.